A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO OBJETO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA: um grupo de estudos que promove a formação inicial

Área Temática: Educação

Coordenadoras da ação: Andréa Kochhann e Juliana Alves Bottechia[1]

Autores: Naiane Silva Prazer[2], Helen Ribeiro[2], Mateus Henrique Marques[3], Patrícia Ramiro[4] e Amanda de Magalhães Alcântara[5]

RESUMO: O texto socializa o projeto de pesquisa sobre as atividades realizadas no Projeto de Extensão "GEFOPI – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade" da Universidade Estadual de Goiás – UEG na formação inicial dos partícipes. O GEFOPI é um projeto integrado de extensão que abrange várias atividades alicerçadas na concepção acadêmica, de forma processual e orgânica, primando pela indissociabilidade pesquisa, ensino, extensão e produção acadêmicocientífica, considerando os acadêmicos envolvidos como protagonistas da ação. O problema da pesquisa foi "Quais as perspectivas e os limites na formação de professores considerando as ações do GEFOPI?". A metodologia desse artigo se alicerça em um recorte da pesquisa a partir de um estudo bibliográfico e análise de questionários mistos e entrevista semiestruturada. O texto traz uma análise teórica e a análise de parte dos questionários. Inferimos que as atividades do GEFOPI têm favorecido a formação inicial dos partícipes protagonistas das atividades.
Palavras-chave: Extensão Universitária, Pesquisa Científica, Formação Docente.

1 INTRODUÇÃO

O tema do projeto de pesquisa é formação de professores. A delimitação do estudo foi na formação de professores na extensão universitária da Universidade Estadual de Goiás – UEG, na perspectiva do Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade – GEFOPI, de 2006 a 2017, que se efetiva em várias cidades do Estado de Goiás. A pesquisa é intitulada "FORMAÇÃO DE PROFESSORES: perspectivas e limites considerando um grupo de estudos" que se desmembra em cinco subprojetos. O problema do projeto maior se estabeleceu em "Quais as perspectivas e os limites na formação de professores considerando as ações do GEFOPI?". Para cada subprojeto elaborou-se um problema. Assim, cada subprojeto

[1] Coordenadoras dos projetos de pesquisa e extensão. andreakochhann@yahoo.com.br e juliana.bottechia@yahoo.com.br [1] Acadêmica de Pedagogia da UEG

[2] Acadêmica de Pedagogia da UEG

[3] Acadêmico de Letras da UEG

[4] Acadêmica de Matemática da UEG

[5] Acadêmica de Química da UEG

tem seus objetivos e sua metodologia, visando atender ao objetivo da pesquisa maior. Mas, os objetivos pairam em discutir as universidades e a extensão no Brasil, apresentar a UEG e os Câmpus loci da pesquisa, o GEFOPI perante sua historicidade e questões pedagógico-metodológicas e a voz dos partícipes.

A metodologia dessa pesquisa qualitativa é bibliográfica, documental, com estado da arte e estudo de caso. O referencial bibliográfico será em Demo (2006), Nogueira (2001), Jezine (2004), Síveres (2013), Reis (1996) e outros. Os documentos da UEG como o Projeto de Desenvolvimento Institucional - PDI e Projeto Pedagógico Institucional - PPI subsidiarão a contextualização da investigação. O mapeamento dos trabalhos será realizado no banco de dados da CAPES em teses e dissertações. Para a coleta de dados do estudo de caso, aplicar-se-á questionários mistos e entrevistas semi-estruturadas a 50% dos atores do GEFOPI dos Câmpus, escolhidos aleatoriamente. O texto traz primeiro uma análise teórica e em sequência a apresentação da análise de parte dos questionários

2 DESENVOLVIMENTO

A universidade surge na idade média, a qual se disseminou rapidamente pela Europa e conseguinte pelo globo todo. As primeiras universidades latinas surgidas no século XVI, o Brasil, colônia portuguesa sofreu grande influência do modelo Europeu de ensino superior, especialmente da França. Nos períodos colonial e monárquico, as diversas tentativas de se instituir universidades no Brasil não lograram êxito. Com o proclamar da República, foram feitas outras muitas tentativas. Do início da república até a revolução de 1930, muito se alterou o ensino superior em razão dos dispositivos legais promulgados. E apesar da morosidade, surgem as universidades no Brasil, segundo Cunha (1980).

Para compreendermos a extensão universitária no Brasil, nos remeteremos ao contexto histórico desta que sofreu influência europeia (assistencialismo) e norteamericana (prestação de serviço). Miguens Jr e Celeste (2014) apontam que a extensão com a concepção assistencialista surgiu como meio de atender a sociedade carente nos seus anseios gerados pelo capitalismo (modelo que foi muito difundido), no período de revolução industrial e a de prestação de serviço surge para prestar serviços no campo socioeconômico, uma extensão rigidamente liberal. É notória a influência desses dois modelos de extensão na América Latina, inclusive o Brasil que muito bebeu

dessas fontes. Essas concepções vigoraram durante anos, apesar de algumas tentativas de uma extensão para a massa e de forma acadêmica.

Segundo Miguens Jr e Celeste (2014) no ano de 1987, aconteceu o I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão, que discutiu a necessidade das ações extensionistas superarem a prestação de serviço e assistencialismo. É perceptível a inclinação do Fórum para a concepção de extensão universitária transformadora e, portanto, processual-orgânica. Reis (1989) caracteriza a extensão universitária pela sua concepção mediante duas vertentes: eventista-inorgânica e processual-orgânica. Para Reis (1989, p. 41) as ações eventista-inorgânica ocorrem eventualmente e sem continuidade e tem "como característica a prestação de serviços ou na realização de eventos, isolados ou desvinculados do contexto ou do processo ensino-aprendizagem e de produção do conhecimento da universidade".

Para Reis (1989, p. 41) as ações de extensão na concepção processual-orgânica se mostram ao contrário das ações na concepção eventista-inorgânica, ao passo que são ações permanentes ou contínuas, que se relacionam de forma indissociável do ensino e da pesquisa, com finalidade acadêmica, relacionando a universidade com a sociedade para a transformação, pois tem como característica o desenvolvimento de ações de caráter permanente, imbricados ou inerentes ao processo formativo (ensino) e à produção de conhecimento (pesquisa) da universidade, em parceria político-pedagógica com a sociedade civil ou política, numa dimensão mutuamente oxigenante e mutuamente transformante.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A UEG é uma universidade nova e que foi criada com o propósito de beneficiar municípios do interior de Goiás com ensino público e de qualidade. Em 1999, a UEG é criada pelo Decreto n. 13.456, de 16 de abril de 1999, "A partir de um 'sonho' de construção de um projeto de universidade enraizada em todas as microrregiões goianas [...]" (KOCHHANN, 2018, p. 191). Essa criação foi por meio da junção de faculdades isoladas, sendo 28 autarquias com a UNIANA – Universidade de Anápolis. Um dos cursos basilares foi o de Pedagogia. Isso pode explicar a força que tem o ensino e a fragilidade que se tem na pesquisa e na extensão da maioria das Universidades, conforme Kochhann (2018). Contudo, a UEG tem o GEFOPI - Grupo de Estudos em Formação de professores e Interdisciplinaridade.

O GEFOPI tem por objetivo proporcionar caminhos para que os alunos

construam conhecimentos, pela capacidade de diálogo com a realidade concreta. O grupo tem uma caminhada de 12 anos. Iniciou como GEPI – Grupo de Estudos em Interdisciplinaridade, no ano de 2006 na UEG Câmpus São Luís de Montes Belos para sanar dúvidas relacionadas à escrita e interpretação de trabalhos acadêmicos. No andamento das atividades, a coordenadora percebeu que poderia ir além. Apesar de o grupo ter poucos acadêmicos envolvidos no inicio, foi crescendo por meios de ações de ensino, pesquisa e extensão e um ano depois é registrado como GEFOPI. Em 2012 deu um salto qualitativo nas ações. Em 2015 se estendeu fisicamente para o Câmpus Jussara e em 2017 também para Luziânia e Formosa. Atualmente o grupo é composto por acadêmicos de vários cursos, mestrandos, doutorandos, docentes, egressos e comunidade em geral, espalhados por várias cidades do Estado de Goiás e do Brasil.

O grupo trabalha com metodologias diversas dinâmicas como: 1- grupo de estudos mensal, presenciais ou via *Skype*; 2- encontros para orientação específica, planejamento e execução de atividades; 3- realização de palestras, oficinas, *workshops*, minicursos e rodas de conversa; 4- elaboração de resumos e artigos para eventos locais, regionais, nacionais e internacionais; 5- realização de projetos de pesquisas, vinculados a projetos de extensão; 6- organização de revistas pedagógicas com ISSN e divulgados no www.observatorio.ueg.br; 7- organização de guias de temas variados; 8- publicação acadêmica em periódicos Qualis; 9- elaboração de livros com ISBN; 10- Elaboração de monografias, dissertações e teses; 11- discussões teóricas e orientação pelos grupos do *WhatsApp*; 12- divulgação das atividades pelo *Facebook* “GEFOPI Andréa”; 13 – divulgação das atividades e textos no *Slideshare*; 14 – divulgação das atividades no *Youtube.*

Em relação à voz dos partícipes veteranos do GEFOPI do Câmpus São Luís de Montes Belos a entrevista foi estruturada com 12 questionamentos e para este texto apresentaremos 1 dos questionamentos, o qual solicitou que definissem o GEFOPI em uma palavra. As palavras apresentadas pelos veteranos possibilitam afirmar que o GEFOPI é importante porque é ousado em suas atividades de interdisciplinaridade e práxis, o que traz uma riqueza para a aprendizagem e pode favorecer o sucesso e a transformação na formação docente, mesmo com as dificuldades para sua efetivação, conforme Quadro n. 1.

Quadro n. 1 – Veteranos São Luis de Montes Belos

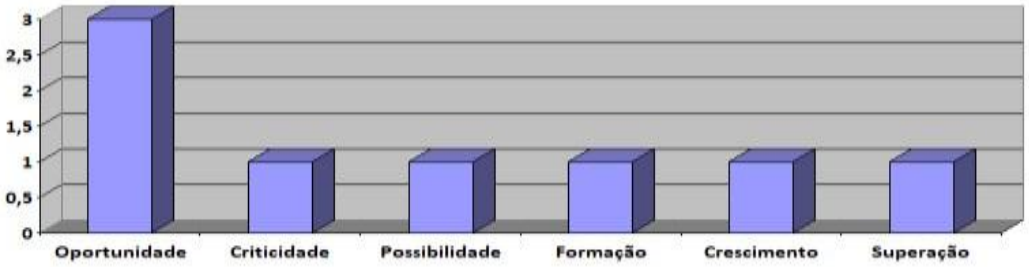
Categoria	Contextualização	Ano	Palavra
Gestor – E	Gestora e docente da UEG câmpus São Luís de Montes Belos na época de criação do GEFOPI	2006	Ousado

Docente – W	Pedagoga pela UEG e integrante do GEFOPI desde sua criação	2006	Sucesso
Acadêmico 1 – N	Pedagoga pela UEG, pós-graduada em Docência Universitária pela FABEC, integrante do GEFOPI desde 2014	2014	Sucesso
Acadêmico 2 – J	Pedagogo pela UEG, pós-graduado em Matemática, acadêmico de Direito, integrante do GEFOPI desde 2007	2007	Práxis
Acadêmico 3 – E	Pedagoga pela UEG e uma das que ajudou a criar o GEPI e se transformar em GEFOPI em 2006	2006	Interdisciplinaridade
Acadêmico 4 – N	Pedagoga pela UEG, Psicopedagoga pela FABEC, Educação, Arte e Cultura, integrante do GEFOPI desde 2012	2012	Importante pós-graduada pela UEG em
Acadêmico 5 – MC	Pedagoga pela UEG, e foi umas das primeiras integrantes do grupo antes de ser oficialmente GEPI e depois GEFOPI.	2006	Riqueza
Acadêmico 6 – C	Pedagoga pela UEG e foi uma das primeiras a primeira bolsista voluntária de iniciação científica do GEFOPI	2006	Transformação integrantes do GEPI/GEFOPI e
Acadêmico 7 – A	Pedagogo pela UEG e foi um dos que ajudou a criar o GEPI e se transformar em GEFOPI em 2006	2006	Aprendizado

Fonte: Os autores

Em relação aos partícipes de Jussara, 8 acadêmicos e 1 egressa responderam a questão sobre “Se fosse para você escolher uma palavra para descrever o GEFOPI, qual seria?” Pela análise das palavras que descreve o grupo é possível afirmar que o GEFOPI é compreendido enquanto uma oportunidade ou possibilidade de crescimento na formação no sentido de superação das dificuldades e ganho de criticidade, conforme Gráfico n. 1.

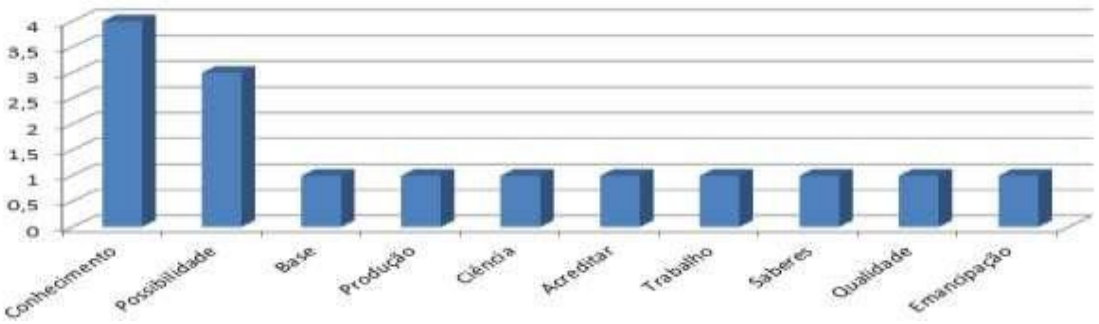
Gráfico n. 01 – Partícipes de Jussara



Fonte: Os autores

Em relação aos partícipes de Luziânia, 15 responderam ao questionário e elegeram palavras sobre o GEFOPI. Pela análise das palavras que descreve o grupo é possível afirmar que o GEFOPI é um grupo de trabalho que dá base para produção da ciência e saberes de qualidade, acreditando que há possibilidade de conhecimento e emancipação, conforme Gráfico n. 2.

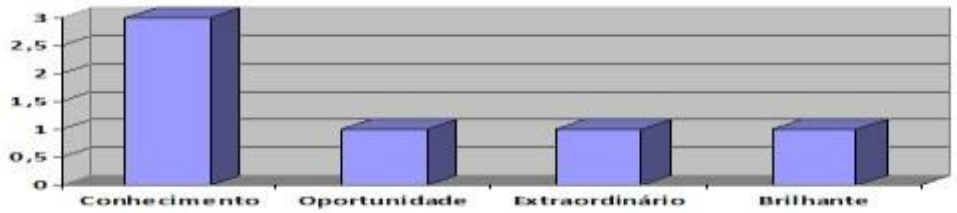
Gráfico n. 2 – Partícipes de Luziânia



Fonte: Os autores

Em relação aos partícipes novatos de São Luis de Montes Belos, 6 responderam ao questionário e elegeram palavras sobre o GEFOPI. Pela análise das palavras que descreve o grupo é possível afirmar que o GEFOPI é um grupo de estudos extraordinário e brilhante que oferece oportunidades de conhecimento, conforme Gráfico n. 3.

Gráfico n. 3 – Partícipes de São Luis de Montes Belos



Fonte: Os autores

Em relação aos partícipes de Formosa os dados estão em análise preliminar, não sendo possível apresentar neste momento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio às análises dos questionários e das entrevistas se pode observar o quanto o GEFOPI contribui para a transformação dos que participam dele. Mostra o quanto que as atividades do grupo podem proporcionar aprendizagens que geram a emancipação e autonomia desses que tem o GEFOPI como um grupo de atividades processual e orgânica. É notória a mudança de olhar dos partícipes do grupo; se tornam alunos, professores e profissionais ativos, participantes e atuantes na academia e na sociedade. Em síntese, a maioria dos partícipes alegou que, o GEFOPI é uma oportunidade e possibilidade de sucesso no conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a UEG pelo apoio a realização das atividades do GEFOPI.

REFERÊNCIAS

CUNHA, L.A. A Universidade Temporã: o Ensino Superior da Colônia à era Vargas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

MIGUENS JR. S.A.Q. e CELESTE, R. K. A extensão Universitária. 2014. In:https://www.researchgate.net/publication/253645827_A_EXTENSAO_UNIVERSITARIA_Capitulo_de_Livro

REIS, R. H. dos. Histórico, Tipologias e Proposições sobre a Extensão Universitária no Brasil. Cadernos UnB. Extensão: A universidade construindo saber e cidadania. Brasília,1989. In: http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/download/6094/5042.